

Sílvia Sousa  
Psicóloga Clínica  
Coordenadora de Projectos de Intervenções Assistidas por Animais  
Vinculum Animal Delegação Porto

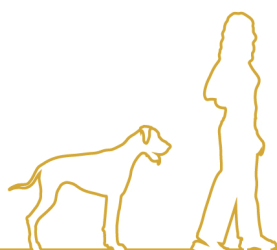
## **Os benefícios da aplicação da Terapia Assistida por Animais em crianças**

Embora, em Portugal, a Terapia Assistida por Animais (TAA) seja um campo recente, já em 1962 se tornou objecto de estudo, através do psicólogo norte-americano, Boris Levinson, que viu o potencial terapêutico das interações entre crianças e animais. Outros estudos haviam sido feitos, no entanto, Boris Levinson marca o início de uma era, pois introduz o cão em contexto de consulta, no consultório, e a interacção do animal com crianças, suas pacientes, passa a ser objecto de observação.

Segundo a literatura, Jingles, o cão do Dr. Levinson, terá entrado no consultório a meio de uma sessão de terapia com uma criança que demonstrava sérias dificuldades de comunicação. O interesse que Jingles provocou na criança foi notório e levou Levinson a fomentar essa relação, documentando-a.

Desde essa época até aos nossos dias, vários estudos têm sido feitos e os diversos benefícios que uma criança pode obter, através da Terapia Assistida por Animais, documentados. A nível comunicacional, por exemplo, alguns estudos revelaram que se torna mais fácil para as crianças aprenderem a identificar sinais não-verbais, através da interacção supervisionada com cães, uma vez que, ao comunicarmos com cães, utilizamos muitas vezes este tipo de comunicação – expressões faciais, gestos e contactos físicos. A capacidade de reconhecer emoções – um pré-requisito essencial em interações sociais - também é, de acordo com Stetina et. al (2001), outra habilidade mais facilmente treinada através da Terapia Assistida por Animais.

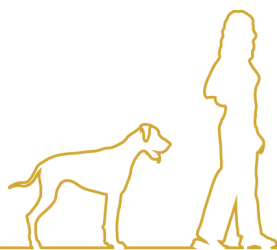
No presente artigo, pretende-se abordar, de um modo geral, os benefícios em utilizar a Terapia Assistida por Animais em crianças. A tabela seguinte descreve os benefícios



gerais, divididos em diferentes níveis operacionais: nível psicomotor, emocional, social e educacional.

<b>Nível Psicomotor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimulação para o desenvolvimento psicomotor e da linguagem;</li> <li>- Estimulação de psicomotricidade fina e grossa;</li> <li>- Maior facilidade em trabalhar a lateralidade;</li> <li>- Permite trabalhar a destreza motora com maiores níveis motivacionais (com vista ao aumento da autonomia em alguns casos);</li> <li>- Melhorar a coordenação motora;</li> <li>- Melhorar o equilíbrio global.</li> </ul>
<b>Nível Emocional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maiores níveis de conforto nas crianças, quando na presença de um cão em terapia;</li> <li>- Crianças com transtornos emocionais falam mais facilmente e mais rapidamente aprendem a confiar;</li> <li>- Aumento da auto-estima;</li> <li>- A suavidade e textura de alguns animais apresentam-se como um benefício para as crianças transmitindo segurança e funcionando como um objecto transaccional – tal como referia o Dr. Levinson;</li> <li>- Potenciar laços afectivos;</li> <li>- Aumento de níveis motivacionais.</li> </ul>
<b>Nível Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maior facilidade na eliminação de barreiras sociais, o que abre caminho para uma comunicação mais eficaz entre terapeuta e criança, fomentando a empatia;</li> <li>- Conexões emocionais feitas com animais, podem ser mais facilmente transferidas para relações entre humanos, por via do aumento de atitudes empáticas;</li> <li>- Treino de competências não-verbais;</li> <li>- Treino de assertividade, através do ensino sobre como comunicar efectivamente com o cão;</li> <li>- Treino de competências de auto-controlo.</li> </ul>
<b>Nível Educacional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Claro papel educacional: as crianças aprendem mais facilmente sobre a vida, reprodução, nascimento, morte e acidentes, graças ao convívio com animais;</li> <li>- Para alunos com necessidades educativas especiais, torna-se muito mais divertido aprender na presença de um cão, através de jogos pedagógicos que fomentem a interacção entre a criança e o animal;</li> <li>- Aprendizagem de condutas sociais positivas.</li> </ul>

Tabela 1: Benefícios da utilização das TAA em crianças a diferentes níveis



Convém ressaltar que alguns benefícios mencionados são transversais a qualquer grupo etário, pelo que têm lugar tanto na Terapia Assistida por Animais em crianças, como em adolescentes, adultos e idosos. A TAA, como qualquer outra Intervenção Terapêutica, deve apresentar objectivos operacionais específicos, decididos caso a caso, mediante o paciente, pelo que também existem inúmeros benefícios que não estão presentes na tabela.

A acrescentar, e como defende Lola Webber, no seu artigo “The Evidence Supporting Animal Assisted Therapy”(2008), todos nós temos necessidades psicológicas básicas de sermos amados, respeitados, de nos sentirmos úteis perante o outro e de confiança . Um animal pode preencher estas necessidades psicológicas ao desempenhar papéis de companhia, amizade, admirador, espelho, e refúgio. Para uma criança, será sempre uma experiência enriquecedora e segura interagir com um animal em contexto terapêutico, pois embora o veja como um ser vivo, vê-o sempre como um ser que não julga, não discute, não antagoniza, e está sempre disposto a alinhar nas suas brincadeiras.

Mais para a frente, falaremos da Terapia Assistida por Animais em casos específicos, como na intervenção em Paralisia Cerebral, Demências, Autismo, Esclerose Múltipla, Depressão, entre outras. Na verdade, a maior das vantagens da TAA, é precisamente o facto de não ter limitações de intervenção – como costumamos dizer, a imaginação é o limite.

#### Bibliografia:

- Anke Prothmann\*, Konstanze Albrecht†, Sandra Dietrich, Ulrike Hornfeck†, Saskia Stiebert and Christine Ettrich\* *Analysis of child–dog play behavior in child psychiatry Anthrozoös*, 18 (1). 2005
- Dotti, J. *Terapia &Animais* - São Paulo: PC Editorial, 2005.
- Lange, Amber M; Cox, Jane A.; Bernert, Donna J; Jenkins, Christie D. *Journal of Creativity in Mental Health*, 2(2) 2006: 17-31.
- Lola Webber BSc (Hons), MSc *The evidence supporting the use of Animal-Assisted Therapy (AAT)*.2008
- Stetina, Birgit U.; Turner, Karoline; Burger, Eva; Glenk, Lisa M.; McElheney, Julia C.; Handlos, Ursula; Kothgassner, Oswald D. *Journal of Veterinary Behavior*. 2011 Mar-Apr; 6(2): 108-114

